

## Figueira da Foz

## REGIÃO DAS BEIRAS

# Rui Rio e as “Raízes de Aço” no Casino

**Letras** Obra de Mota Cardoso foi o “mote” para no Casino Figueira se falar sobre o putativo candidato presidencial

«Saber alimentar a expectativa é um acto de inteligência e sabedoria». Palavras de Arlindo Cunha que Rui Rio parece seguir “à risca”, já que, na noite de terça-feira, no Casino Figueira, na apresentação do livro “Rui Rio – Raízes de aço”, o ex-presidente da Câmara do Porto e potencial candidato presidencial, optou pelo quase silêncio, não respondendo nem às perguntas do público sobre essa questão, nem às dos jornalistas. «Já disse tudo o que tinha para dizer», afirmaria, só aceitando uma pequena excepção, para comentar se faria sentido o FMI exigir mais cortes ao país. «Faz sentido ter opinião, o que não faz sentido é o Governo seguir aquilo que eles (FMI) querem. Recuperamos alguma independência, liberdade de acção e faz sentido balancear entre a situação que temos e o que podemos fazer pelo crescimento económico». E mais não disse.

Rui Rio, tal como algumas dezenas de pessoas, assistiu no Casino Figueira à apresentação do livro “Rui Rio – Raízes de Aço” da autoria de Carlos Mota Cardoso, amigo e psiquiatra de profissão, que explicou como surgiu esta obra e falou do homem «inteiro, limpo, de verdade, sem medos», que abriu «espaço da sua interioridade aos olhos dos outros». «O que



BELA COUTINHO

Mota Cardoso, Rui Rio e Arlindo Cunha no Casino Figueira

me fascina na pessoa de Rio? Tem personalidade riquíssima mas complexa, rema contra a maré, num tempo em que o imediatismo se impõe, tempo do parecer e não do ser». Para o psiquiatra «nada em Rio atraiçoa a ética, o trabalho e reflexão». «Mas há muitos Rios por

ai, oito milhões deles mas o problema é que (os que restam) sobem perante a ribalta e parecem o que não são», diria. Para traz ficava a “visão” da obra do ex-ministro Arlindo Cunha, para quem Rio é a prova de que «é possível governar com coluna vertebral».

## Rui Rio “mexeu com interesses instalados, diz Arlindo Cunha

Arlindo Cunha “deambulou” pela personalidade de Rui Rio, enaltecendo a «coerência e coragem política», de um homem que, quando chegou à Câmara do Porto «mexeu com interesses instalados», refe-

rindo-se especificamente ao «mundo do futebol e ao do imobiliário», e ele «não recuou perante a defesa do interesse público». E não esqueceu a «enorme sensibilidade» de Rio para, entre outras, as questões sociais.